

ECOS DA E.D.M.S.

Ano III

Coimbra, 1 de Dezembro de 2000 H

N.º 2

VALEU A PENA?

O Jubileu Nacional dos Músicos congregou no Santuário de Fátima, no dia 14 de Outubro deste ano, cerca de 10.000 peregrinos. Ali estiveram representados os coros e filarmónicas de Portugal continental. As ilhas justificaram, com mágoa, a sua compreensível ausência. A diocese de Coimbra levou a Fátima 988 cantores (inscritos) e 10 filarmónicas. O “Correio de Coimbra”, de 26 de Outubro p.f., apresentou uma desenvolvida notícia deste acontecimento eclesial.

Foi longo o caminho percorrido, desde que o Serviço Nacional de Música Sacra (SNMS) lançou a ideia e se fez o convite a todos os coros e filarmónicas do País (cerca de 800) até à sua concretização. Quantos trabalhos e preocupações! Quanto esforço despendido na sua preparação séria! Mas valeu a pena para ver e sentir a força de expressão e a beleza de uma tão grande assembleia a cantar louvores a Deus e à Virgem Maria e, na alegria de estarem juntos, a celebrar os 2000 anos da vinda de Jesus à terra.

O desfile inicial cantando o *Bendizemos o teu nome*, ao ritmo do bombo e instrumentos das filarmónicas... Aquela Eucaristia tão festiva, a homilia clara e interpeladora do presidente da celebração, Dom Albino Cleto – bispo coadjutor de Coimbra e membro da Comissão Episcopal de Liturgia – , a animada participação de um Coro-piloto (cerca de 220 cantores, 58 dos quais eram da nossa EDMS) e uma qualificada assembleia tão numerosa e participativa... Quem vai esquecer tão depressa?! E aquele concerto jubilar, à tarde, pelos coros e filarmónicas?! Nele foi evocado o Papa João Paulo II (que convocou o povo cristão para o Jubileu 2000), ouviram-se louvores a N^a S^a de Fátima e cantaram-se hinos a Cristo, “ontem, hoje e sempre” nosso Salvador! Quem vai esquecer tão depressa?! Até o céu de Fátima que, tão risonho e brilhante, acolheu estes peregrinos deles se despediu a “chorar” suavemente! Por isso, alguns mostraram logo o desejo de repetir esta experiência de fé, nascida do espírito de serviço na Igreja.

Para quem não pôde participar, neste número se inclui a alocução do vice-presidente do SNMS. E que tal promover um encontro semelhante para toda a diocese ou em cada região pastoral?! Já no próximo ano? Esperemos que em breve as estruturas diocesanas tornem possível uma tal actividade. Faria bem a todos. □

JUBILEU DOS MÚSICOS

Caros Coralistas e Instrumentistas

Em nome do SNL e do SNMS, as minhas saudações amigas e o nosso agradecimento por terdes correspondido ao convite que vos fizemos para participar neste Jubileu Nacional.

1. Viemos a este Encontro/Peregrinação para celebrar o JUBILEU como pessoas ligadas à Música Litúrgica. - “o Jubileu dos Músicos”.

Porque se trata do Jubileu dos Músicos, fazemo-lo sublinhando uma atitude bem típica do Jubileu: a ALEGRIA. E que melhor do que a MÚSICA para exprimir a alegria do Jubileu? Hoje, a nossa música, celebrada nas vozes e nos instrumentos, é a nossa maneira de dizer “JUBILEU”. O nosso canto e o seu acompanhamento instrumental, bem preparado e bem interpretado, são a forma mais bonita de expressarmos a alegria da Salvação que Jesus nos trouxe há 2.000 anos.

O esforço desta preparação, que nalgumas dioceses foi verdadeiramente exemplar, pôs-nos em movimento e criou, assim o esperamos, uma dinâmica que não pode ou não deve terminar aqui, hoje. Esta vivência – a da preparação e a do dia de hoje – deve projectar-nos no futuro da nossa missão de bandas e coros litúrgicos.

2. Disse um dia o Papa João Paulo II que “*a assembleia litúrgica é a primeira imagem que a Igreja, convocada para a mesa do Senhor, dá de si mesma*”. E, num dos últimos Encontros Nacionais de Pastoral Litúrgica, alguém afirmou também: “*A vertente litúrgica é a mais importante da vida da Igreja para preparar o novo milénio*”.

Se todos estamos verdadeiramente convencidos de que é assim mesmo, então há que agir em consequência. Há que *velar*, como nos recomenda o Papa, *pela qualidade dos sinais das nossas liturgias, nomeadamente a do canto e da música*.

Então podemos questionar-nos:

- Que faz o coro ou os instrumentos para ajudar a assembleia a melhor louvar a Deus? Ajudam ou impedem a sua participação?
- Preparam-se bem para exercerem digna e competentemente o seu ministério?
- Que postura durante as celebrações?

- Que critérios na escolha dos cânticos?
- Que coerência entre o que se canta e a vida do dia a dia?

A música que cantamos nas nossas igrejas deve transmitir beleza e santidade. O cantor, o instrumentista, o coro polifônico, o pequeno grupo coral ou a simples comunidade de fiéis que canta devem fazê-lo de modo a transmitir uma mensagem de beleza e de santidade que provoquem o louvor, a adoração de Deus, a glorificação, a piedade... A Música Sacra que executamos deve, portanto, cumprir o fim que lhe atribuem os documentos da Igreja, sobretudo os do Concílio Vaticano II: *a glória de Deus e a santificação dos fiéis* (SC 112).

O Cântico litúrgico deve, assim, ser verdadeira expressão de fé e não expressão de uma qualquer vaidade pessoal ou de exibicionismo de grupo.

3. “*Cantai ao Senhor um cântico novo*”, diz o Salmo 95

Um Cântico novo é um cântico inspirado.

Cristo ressuscitado foi o primeiro a cantar o cântico novo. Melhor, èle é o Cântico Novo! Mas também cada cristão baptizado, renovado no Espírito de Cristo, canta um cântico novo. A sua vida é um cântico novo dirigido cada dia a Deus. Por isso diz Santo Agostinho comentando este salmo: “Cante-Lhe um cântico novo, não a nossa língua, mas a nossa vida”.

Eis o verdadeiro significado da *música como expressão de fé*: ela só terá verdadeiro sentido se, naqueles que a executam, isto é, em nós mesmos, esta expressão de fé corresponder a uma verdade vivida, experimentada. Portanto, se a nossa vida não é um *cântico novo*, toda a nossa música será velha, e não ressoará nela o Espírito de Cristo.

4. Esta jornada, vivida em conjunto neste lugar privilegiado, ajuda-nos a descobrir que não estamos sós, que somos muitos – e há ainda muitos outros que aqui não estão -, que somos uma realidade viva na Igreja e mesmo na sociedade civil de Portugal.

Que esta celebração jubilar nos ajude a tomar consciência de tudo isto!

Sejamos dignos da missão que nos é confiada: de contribuir com os nossos cantos, com a nossa música, para dar uma imagem de alegria e de beleza da Igreja a que pertencemos, do Deus a quem servimos.

[Fátima, 14.X.2000]

P. António Cartageno

AS LIÇÕES DE UMA TRANSMISSÃO

✂--- Recorte da “Voz Portucalense”, de 25-X-2000

«Ouvimos pela rádio (...) a transmissão da celebração eucarística integrada nas Jornadas sobre a exclusão social, realizadas em Lisboa. Foi um exemplo do que pode ser uma celebração da fé com qualidade litúrgica e musical.

Começámos por ouvir, executadas com clara dignidade, e captadas com o distanciamento necessário para que não se ouçam apenas as vozes junto ao microfone, alguns motetes de melhor qualidade musical que se têm composto entre nós,, juntamente com melodias tradicionais (como o conhecido *O Sanctissima, o piissima...*) ou de compositores de grande mestria (como o belíssimo *Ave verum* de Mozart, ou o *Panís Angelicus* que suponho ser de Perosi [ou de César Frank?]). É claro que havia um conjunto de três coros, que tinham preparado cuidadosamente os textos, as melodias e o sentido e significado da celebração. É claro que o presidente, D. Manuel Clemente, conduziu a palavra, o canto, a homilia, e até a exortação final com sensibilidade e moderação.

É claro que a assembleia se palpava claramente como de gente especialmente sensível ao sentido da acção litúrgica. Portanto, reunia-se um acervo de circunstâncias invulgar.

Porém, em outros casos, menos elaborados em meios, pode pelo menos manter-se um conjunto de atitudes que nunca deviam ser preteridas: a dignidade essencial da celebração; a moderação das palavras; a supressão de um colorido excessivamente local (avisos para a assembleia, motivos circunstanciais, etc.); o canto das aclamações por parte do celebrante [devia dizer: presidente] e fiéis, de sorte que se faça participar, pelo canto, a assembleia no sentido mais profundo da celebração: o *Sanctus*, o *Amen* final da oração eucarística, a aclamação à consagração/presença sacramental, o *Aleluia* aclamativo da palavra de Deus, o salmo responsorial, por esta ordem de valor, nunca deveriam ser omitidos em celebrações solenes da Missa.

INFORMAÇÃO

☒ **O NOVO ANO 2000/01.** Começou em 23 de Setembro com 81 alunos matriculados: 29 pela primeira vez, 18 no 2º Ano, 19 no 3º, 14 no 4º e 1 ex-finalista na classe de órgão. Na classe de piano/órgão há 20 alunos; na classe de viola, 14.

Os novos alunos inscritos vieram das seguintes paróquias e Institutos Religiosos: 4 de Arzedede, 3 de Condeixa-a-Velha, 1 de Cercosa, 3 de Febres, 2 de Góis, 1 de Pombeiro da Beira, 1 de São José-Coimbra, 2 de S. Martinho do Bispo, 1 de São Silvestre, 1 de Sé Velha, 1 de Souselas, 1 de Tentúgal, 3 do Seminário, 3 das Cooperadoras da Família, 1 das Criaditas dos Pobres e 1 dos Missionários do Preciosíssimo Sangue (Verride).

☒ **10 ANOS DE SERVIÇO.** Foi em Outubro de 1991 que a EDMS iniciou a sua actividade com 61 alunos. A última ficha de inscrição para o presente ano lectivo tem o número 347.

Não podemos deixar de comemorar devidamente esta efeméride. Está, por isso, em organização uma *Semana Cultural*, de 23 a 28 de Abril de 2001. Constará de 2 concertos de órgão (de tubos), flauta e trompete, 3 Recitais de Coros e uma *Jornada Musical* em que serão desenvolvidos os seguintes temas: “*Contributo da Igreja para a cultura musical*

contemporânea”, “A tradição e o futuro do ensino da Música na Igreja”, “Música e Inculturação” e “Importância da Música na formação da pessoa humana”.

O encerramento do Ano escolar terá lugar em Coimbra, no dia 27 de Maio - Domingo da Ascensão. Os antigos alunos estão convidados, desde já. Quando os programas estiverem completamente definidos, dar-se-ão mais notícias. Entretanto, caro leitor, anote na sua Agenda e disponha-se a participar nestas comemorações.

☒ **NO FIM DE TUDO** seria interessante deixar um sinal que fosse como um “marco”. Alguém lembrou: um órgão! É bom. Faz falta. Vamos então a ele!

Será necessário organizar um sorteio. Esperamos a colaboração de todos os actuais e antigos alunos para se concretizar esta boa ideia.

☒ **REGRESSOU** à sua pátria (Cabo Verde), no final de Setembro, o Angelino Gomes Coelho que no final do Curso do Seminário prestou provas de licenciatura em Teologia. Antes de partir, procurou o director para, na sua pessoa, “agradecer à EDMS a oportunidade que teve de aprofundar os estudos de Música Sacra”.

Desejamos ao Dr. Angelino Coelho um fecundo apostolado. E ficamos à espera de notícias. OK?

☒ **NOVO LIVRO DE CÂNTICOS** - É de esperar que, em breve, seja editado pelo SNL. É o II volume de **Cânticos de Entrada e de Comunhão**, próprios dos Domingos e Solenidades do Tempo Comum e do Santoral. Conterá um bom número de cânticos inéditos.

☒ **AS CRIANÇAS** são «o melhor do mundo», diz-se tantas vezes. E o mundo não seria melhor também, se elas fossem mais ajudadas?! Ninguém nasce ensinado! É preciso educá-las no gosto pela arte, pelo belo, pela boa música. O canto é uma excelente actividade formativa. Na sua paróquia existe um Coro de Crianças? Porque não experimentar criá-lo? Aí poderá estar assegurado o futuro do Grupo Coral da sua Paróquia.

As crianças são dedicados os 2 cânticos que acompanham estes ECOS. Para os ensinar bem aconselha-se primeiro bater o compasso a 4 tempos, dando-lhes, depois, o andamento conveniente.

*Aos seus estimados leitores, assinantes e benfeitores ECOS deseja um
SANTO NATAL e também um FELIZ ANO NOVO 2001*

=====